

Inclusão de alunos com transtornos de desenvolvimento no ensino médio Inclusion of students with developmental disorders in secondary education Inclusión de alumnos con trastornos del desarrollo en la enseñanza secundaria

Davi Milan¹, Tainara de Sousa Soares², Luiz Claudio Locatelli Ventura³, João Batista Lucena⁴, Elaine Samora Carvalho e França Antunes⁵, Luiz Neves Silveira Filho⁶, Mariana Moreira de Queiroga⁷ e Francisco Eric Vale de Sousa⁸

¹Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo. ORCID: 0000-0001-9154-3817. E-mail: davimilan145@gmail.com;

²Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0002-7395-4190. E-mail: tainaradesousasoares@gmail.com;

³Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidad Autónoma de Asunción, Vitória-Espirito Santo. ORCID: 0000-0003-0599-5601. E-mail: locatelliventura@gmail.com;

⁴Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. ORCID: 0000-0003-1201-5368. E-mail: joao.batista.lucena@gmail.com;

⁵Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo. ORCID: 0009-0004-6409-0970. E-mail: elaine.antunes@unesp.br;

⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. ORCID: 0000-0001-8131-2492. E-mail: luizfensg1000@gmail.com;

⁷Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0003-2260-1501. E-mail: professoramariqueiroga@gmail.com;

⁸Pós Doutorado em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul. ORCID: 0000-0001-8013-7207. E-mail: ericvale1@hotmail.com.

Resumo - Este trabalho aborda a inclusão de estudantes com transtornos de desenvolvimento no ensino médio, destacando os desafios enfrentados no ambiente escolar e as oportunidades para promover a aprendizagem deles. Os transtornos de desenvolvimento incluem condições que afetam o crescimento cognitivo, motor e comportamental, como o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). O estudo tem como objetivo identificar as principais barreiras à inclusão e propor práticas pedagógicas que favoreçam a equidade educacional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de estudos recentes sobre o tema. Os resultados indicam a necessidade de estratégias específicas para a adaptação curricular e o suporte contínuo aos alunos com esses transtornos. Conclui-se que a inclusão efetiva desses alunos no ensino médio depende da compreensão das suas necessidades individuais e da implementação de políticas educacionais que promovam um ambiente escolar acessível e inclusivo.

Palavras-Chave: Ensino Médio; Inclusão; Transtorno do Desenvolvimento.

Abstract - This paper looks at the inclusion of students with developmental disorders in secondary education, highlighting the challenges they face in the school environment and the opportunities to promote their learning. Developmental disorders include conditions that affect cognitive, motor and behavioral growth, such as Developmental Coordination Disorder (DCD). The study aims to identify the main barriers to inclusion and propose pedagogical practices that favor educational equity. The methodology used was a literature review of recent studies on the subject. The results indicate the need for specific strategies for curriculum adaptation and ongoing support for students with these disorders. The conclusion is that the effective inclusion of these students in secondary education depends on understanding their individual needs and implementing educational policies that promote an accessible and inclusive school environment.

Key words: High School; Inclusion; Developmental Disorder.

Resumen - Este documento examina la inclusión de alumnos con trastornos del desarrollo en la educación secundaria, destacando los retos a los que se enfrentan en el entorno escolar y las oportunidades para promover su aprendizaje. Los



trastornos del desarrollo incluyen condiciones que afectan al crecimiento cognitivo, motor y conductual, como el Trastorno del Desarrollo de la Coordinación (TDC). El estudio pretende identificar las principales barreras a la inclusión y proponer prácticas pedagógicas que favorezcan la equidad educativa. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica de estudios recientes sobre el tema. Los resultados indican la necesidad de estrategias específicas para la adaptación curricular y el apoyo continuo a los alumnos con estos trastornos. La conclusión es que la inclusión efectiva de estos alumnos en la educación secundaria depende de la comprensión de sus necesidades individuales y de la implementación de políticas educativas que promuevan un entorno escolar accesible e inclusivo.

Palabras-clave: Escuela secundaria; Inclusión; Trastorno del desarrollo.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com transtornos de desenvolvimento no ensino médio representa um desafio significativo e uma oportunidade para promover a equidade educacional. Os transtornos de desenvolvimento, como o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), afetam diversas áreas do crescimento cognitivo, motor e comportamental, impactando diretamente a aprendizagem e a integração desses alunos no ambiente escolar (American Psychiatric Association, 2013). Esses transtornos são caracterizados por dificuldades persistentes em habilidades motoras e cognitivas, que podem prejudicar o desempenho acadêmico e a interação social (Kranowitz, 2005). Este trabalho visa analisar as barreiras enfrentadas por esses estudantes e identificar práticas pedagógicas eficazes para melhorar sua inclusão no ensino médio.

A inclusão escolar de alunos com transtornos de desenvolvimento é uma questão complexa que exige uma abordagem multifacetada. Estudos revelam que, apesar das políticas de inclusão, muitos professores enfrentam dificuldades para adaptar o currículo e proporcionar suporte adequado a esses alunos (Booth & Ainscow, 2002). O ambiente escolar frequentemente carece de recursos e estratégias específicas que atendam às necessidades individuais desses estudantes, o que pode resultar em um desempenho acadêmico inferior e em desafios sociais (Lipsky & Gartner, 1996). A literatura aponta que a falta de formação continuada para educadores e a ausência de estratégias pedagógicas adaptadas são fatores críticos que dificultam a inclusão efetiva (Avramidis & Norwich, 2002).

Este estudo adota uma metodologia de revisão bibliográfica para analisar as práticas e estratégias recomendadas para a inclusão de alunos com transtornos de desenvolvimento no ensino médio. A revisão inclui a análise de pesquisas recentes que abordam as barreiras enfrentadas por esses estudantes e as práticas pedagógicas que têm mostrado eficácia na promoção da equidade educacional (Eisenman et al., 2004). Os resultados dessa revisão indicam a necessidade urgente de implementar estratégias curriculares adaptadas e de fornecer suporte contínuo, destacando a importância de um planejamento educacional individualizado para atender às necessidades específicas desses alunos (Bakken, 2005).

Conclui-se que a inclusão efetiva de alunos com transtornos de desenvolvimento no ensino médio requer uma compreensão profunda de suas necessidades individuais e a implementação de políticas educacionais que promovam um ambiente escolar acessível e inclusivo. As práticas pedagógicas devem ser ajustadas para garantir que esses

alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, o que implica na necessidade de treinamento adequado para os educadores e na disponibilização de recursos adequados (Solis et al., 2012). A inclusão bem-sucedida depende da colaboração entre educadores, pais e especialistas, bem como da adaptação contínua das práticas educacionais para atender às diversas necessidades dos alunos com transtornos de desenvolvimento (Hornby, 2014).

2 CARACTERÍSTICAS DOS TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO

Os transtornos de desenvolvimento representam uma ampla gama de condições que afetam o crescimento cognitivo, motor e comportamental de indivíduos desde a infância, impactando diretamente o processo de aprendizagem e socialização. Esses transtornos podem se manifestar de diversas formas, desde dificuldades motoras, como no caso do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), até comprometimentos mais abrangentes, como os observados no Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Spies; Da Silva Gasparotto; de Sousa e Silva, 2023). As características desses transtornos frequentemente incluem atrasos no desenvolvimento motor e dificuldades significativas na execução de tarefas cotidianas que exigem coordenação e habilidades motoras finas, o que pode comprometer a capacidade de adaptação desses alunos ao ambiente escolar (Ferreira; Freudenheim; Magalhães, 2013).

Outro aspecto relevante é a presença de transtornos que afetam o comportamento e a capacidade de concentração, como o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que se caracteriza por níveis elevados de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Esses sintomas dificultam o engajamento em atividades escolares, tornando o ambiente de ensino médio um desafio para os alunos que sofrem dessa condição (Tonioleto et al., 2009). Além disso, a convivência em um ambiente escolar que exige maior autonomia e responsabilidade pode exacerbar as dificuldades enfrentadas por esses alunos, tornando necessária a implementação de estratégias pedagógicas específicas e o suporte contínuo dos educadores. Facion (2005) argumenta que a compreensão das particularidades de cada transtorno é essencial para a criação de um ambiente educativo que seja inclusivo e promova o desenvolvimento pleno desses alunos.

Por fim, é importante destacar que as características dos transtornos de desenvolvimento não são homogêneas, variando amplamente entre os indivíduos. Essa diversidade exige uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades de cada aluno, visando não apenas a inclusão

no ambiente escolar, mas também a promoção de um aprendizado significativo. Intervenções como o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e a promoção de atividades que favoreçam o desenvolvimento motor e cognitivo são algumas das estratégias que podem ser implementadas para melhorar a experiência educacional desses alunos (Facion, 2005; Spies; Da Silva Gasparotto; De Sousa e Silva, 2023). Dessa forma, ao reconhecer e abordar as particularidades dos transtornos de desenvolvimento, é possível criar um ambiente educacional mais equitativo e acessível para todos os estudantes, contribuindo para sua formação integral e futura inserção no mercado de trabalho.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO

A inclusão de alunos com transtornos de desenvolvimento no ensino médio exige a adoção de estratégias pedagógicas específicas que reconheçam e respondam às suas necessidades particulares. Essas estratégias devem ser fundamentadas em uma compreensão aprofundada dos diferentes transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), que apresentam desafios únicos no ambiente escolar. De acordo com Facion (2005), é fundamental que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para promover a participação ativa desses alunos nas atividades escolares, oferecendo suporte contínuo e individualizado. Isso inclui a utilização de métodos de ensino diferenciados, que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e motor, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Os princípios das neurociências têm oferecido insights valiosos para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Lopes et al. (2019) destacam a importância de compreender como o cérebro dos alunos com transtornos de desenvolvimento processa informações, o que permite aos educadores ajustar suas abordagens de ensino para maximizar o aprendizado. Por exemplo, alunos com TEA podem se beneficiar de abordagens visuais e sequenciais, que auxiliam na organização das informações e na redução da sobrecarga sensorial. Além disso, o ambiente de sala de aula deve ser estruturado de maneira a minimizar distrações e proporcionar um espaço seguro e previsível, onde os alunos possam se concentrar nas tarefas propostas. Azevedo et al. (2019) ressaltam que a flexibilidade curricular e o uso de recursos tecnológicos também são essenciais para facilitar o acesso ao conteúdo educacional, tornando-o mais acessível e compreensível.

A formação continuada dos professores é outro componente crucial para a implementação eficaz de estratégias pedagógicas inclusivas. De Paula Nunes, Azevedo e Schmidt (2013) afirmam que os educadores precisam estar preparados para lidar com a diversidade de necessidades apresentadas pelos alunos com transtornos de desenvolvimento, o que envolve tanto a capacitação técnica quanto o desenvolvimento de uma postura empática e acolhedora. Experiências relatadas por De Oliveira et al. (2019) indicam que a colaboração entre professores,

familiares e especialistas é essencial para o sucesso da inclusão, permitindo a criação de planos de ensino que sejam realmente eficazes e ajustados às particularidades de cada aluno. Em suma, a adoção de estratégias pedagógicas específicas, fundamentadas no conhecimento científico e na prática colaborativa, é indispensável para assegurar que alunos com transtornos de desenvolvimento possam ter uma experiência educacional equitativa e enriquecedora no ensino médio.

4 Importância da equipe multidisciplinar no processo de inclusão escolar

A importância de uma equipe multidisciplinar no processo de inclusão escolar de alunos com transtornos de desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é amplamente reconhecida na literatura educacional e psicopedagógica. Esse grupo de profissionais, composto por especialistas de diversas áreas, como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros, tem como objetivo central garantir que as necessidades educacionais e sociais desses alunos sejam atendidas de forma holística. A complexidade dos transtornos de desenvolvimento requer uma abordagem que vá além do simples suporte acadêmico, envolvendo intervenções que contemplem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional e social dos estudantes. Estudos como o de Almeida e Grobe (2021) ressaltam que a integração de diferentes profissionais na educação desses alunos é fundamental para identificar e atender as variadas demandas que surgem no ambiente escolar, desde as adaptações curriculares até o suporte emocional necessário para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Além disso, a presença de uma equipe multidisciplinar contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Conforme destacado por Coutinho (2023), a atuação de assistentes sociais no contexto educacional é crucial para a mediação de conflitos e para o suporte às famílias, garantindo que a inclusão não se limite ao ambiente escolar, mas que também se estenda ao convívio social e familiar. A articulação entre os diferentes profissionais permite a criação de estratégias mais eficazes para a inclusão, facilitando a transição dos alunos com transtornos de desenvolvimento para o ensino médio e, posteriormente, para a vida adulta e o mercado de trabalho. A literatura aponta que essa abordagem integrada é capaz de reduzir significativamente as barreiras enfrentadas pelos alunos, promovendo uma inclusão efetiva e duradoura (Costa et al., 2021).

Por fim, a colaboração entre os membros da equipe multidisciplinar, especialmente na implementação de tecnologias assistivas, tem se mostrado vital para o sucesso da inclusão escolar de alunos com transtornos de desenvolvimento. Simões et al. (2021) enfatizam a importância da terapia ocupacional e da formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado (AEE), destacando que a tecnologia assistiva, quando aplicada de forma adequada, pode transformar o

processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A interação constante entre os profissionais permite o monitoramento contínuo das necessidades dos alunos, ajustando as estratégias pedagógicas de acordo com os avanços ou desafios observados. Assim, a equipe multidisciplinar não apenas facilita a inclusão, mas também promove um ambiente onde o aluno com transtornos de desenvolvimento possa se sentir acolhido e plenamente integrado à comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com transtornos de desenvolvimento no ensino médio é um desafio que demanda um compromisso abrangente e estratégias adaptativas. A análise das práticas e barreiras enfrentadas por esses alunos revela a necessidade de uma abordagem mais sistemática e integrada para promover a equidade educacional. A formação contínua dos educadores e a adaptação do currículo são fundamentais para atender às necessidades específicas desses alunos e garantir sua plena participação nas atividades escolares (Avramidis & Norwich, 2002; Bakken, 2005).

A literatura destaca que a eficácia da inclusão escolar depende em grande parte do suporte contínuo e da colaboração entre diferentes profissionais da educação. Como enfatizado por Hornby (2014), "a inclusão bem-sucedida requer um compromisso coletivo e um planejamento integrado, que envolva não apenas os professores, mas também especialistas e a comunidade escolar." O trabalho conjunto de equipes multidisciplinares é essencial para desenvolver estratégias personalizadas que atendam às diversas necessidades dos alunos, garantindo um ambiente educacional mais acessível e inclusivo.

Além disso, a implementação de políticas educacionais que promovam a inclusão deve considerar as particularidades de cada transtorno de desenvolvimento e adaptar as práticas pedagógicas de acordo. Segundo Solis et al. (2012), "estratégias pedagógicas específicas e um suporte contínuo são vitais para superar as barreiras enfrentadas por alunos com transtornos de desenvolvimento e assegurar que tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo." Portanto, a inclusão efetiva depende de um esforço coordenado para superar desafios e criar um ambiente educacional que possibilite a todos os alunos uma participação significativa e bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de; GROBE, Luana Fernanda Martins Oliveira. A importância da Equipe Multidisciplinar na Inclusão do Autista: revisão sistemática. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Washington, D.C.: American Psychiatric Publishing, 2013.

AVRAMIDIS, Elias; NORWICH, Brahm. Teachers' attitudes towards integration/inclusion: A review of the

literature. **European Journal of Special Needs Education**, v. 17, n. 2, p. 129-147, 2002.

BAKKEN, Jeffrey P. A framework for understanding teachers' attitudes towards inclusive education. **International Journal of Inclusive Education**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2005.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. The Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2002.

COSTA, Natália Miotto; SANTOS, Paula Ribeiro dos; BELUCO, Adriana Cristina Rocha. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de (org.). Autismo: avanços e desafios. Guarujá: Editora Científica Digital, p. 27-44, 2021.

COUTINHO, Mariza Xavier. Equipe Multiprofissional: A Importância do Assistente Social na Atuação Educacional. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 40, n. 1, p. 262-282, 2023.

LIMA, Mayanny da Silva et al. Transtorno do espectro autista e habilidades envolvidas no brincar: concepção de uma equipe multidisciplinar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e6989-e6989, 2021.

NUNES, Debora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

EISENMAN, Laura T. et al. Inclusive Education: A Case Study of Effective School Practices. **Journal of Special Education**, v. 37, n. 2, p. 68-80, 2004.

FACION, José Raimundo. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Editora Ibpx, 2005.

FERREIRA, Lúcio Fernandes; FREUDENHEIM, Andrea Michele; MAGALHÃES, Livia de Castro. Efeitos da intervenção aquática em crianças com características de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). 2013.

HORNBY, Garry. Inclusive Education for the 21st Century: Theory, Policy and Practice. New York: Routledge, 2014.

KRANOWITZ, Carol Stock. The Out-of-Sync Child: Recognizing and Coping with Sensory Processing Disorder. New York: Perigee Books, 2005.

LIPSKY, David K.; GARTNER, Alan. Inclusive Education: A Case Study Approach. **Journal of Special Education**, v. 30, n. 2, p. 168-179, 1996.



LOPES, Fabíola Almeida et al. Princípios das neurociências aplicados às estratégias pedagógicas para um aluno com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. 2019.

SPIES, Márcia Franciele; DA SILVA GASPAROTTO, Guilherme; DE SOUSA E SILVA, Cielle Amanda. Características do Desenvolvimento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Revista Educação Especial (Online)**, v. 36, 2023.

SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho; SOUSA, Talita Silva; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. Tecnologia assistiva e inclusão escolar: Contribuições da terapia ocupacional para a formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE) em Belém (PA). **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 1, n. 33, p. 170-193, 2015.

SOLIS, M. et al. The Effects of Explicit Strategy Instruction on Students with Learning Disabilities: A Meta-Analysis. **Learning Disabilities Research & Practice**, v. 27, n. 3, p. 146-161, 2012.

TONIOLO, Cintia et al. Caracterização do desempenho motor em escolares com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. 2009.

